

Page 165 M. H.

Rec. em Abril 5/67

2
Publicado
Por Causa d'uma,
Apanhei outra.

Instituto Politécnico de Lisboa

Comedia em um Acto.

Escola Superior de Teatro e Cinema

Imitada por Nogueira Junior

Para se representar no Theatro do Gymnasio
Dramatico
Sexta-feira 7 de 1867

O Director de Lem
Henrique Art. 1.º

Ter. 29/67

L. 2.º de 165 M. 4.

A comedia em 1 acto intitulada Por causa
de uma, apañei outra, está regularm^{te} indida
mas devendo esmorecer até ao descalace que é logico.
Intendo, portanto, que esta nos termos legais de se
presentar-se no theatro a que se destina. Lisboa 14
de Marco de 1867.

Ernesto Pereira

ESTC

Escola Superior de Teatro e Cinema

Recd. em Abril 5/67
Abril 1/67

Por Causa d'uma, Aparhei outra.

Comedia em um Acto, lmitada por Nogueira Junior.

Personagens

Alfredo dos Santos.....
Barão da Maia.....
A Condessa de Val de Tassos.....
Marianna, Cuiada.....
A scena passa-se nos arredores de Lisboa. Actualidade.

Sala, portas ao fundo e lateraes. A direita, 3º plano, uma sacada. A esquerda, 1º plano, uma sacada, 2º, um fogão; Mesa de pé de gallo e direita, outra a esquerda.

Scena I.

Amelia e Marianna.

- Amelia Sentada à esquerda, proximo à mesa, lendo n'um livro Marianna!
- Marianna. Cozendo do lado opposto / Minha Senhora?
- Amelia Que horas são?
- Marianna Quatro, minha Senhora.
- Amelia Da manhã?
- Marianna A Senhora não dá' isso a serio?
- Amelia Não digo a serio!.. porque? Pechas-me por ventura com vontade de vir?
- Marianna Não, minha Senhora, mas...
- Amelia Está bom, abre esta janella. Marianna vai abrir a janella da esquerda. Quanto é bella a Mourada no campo!.. É monotona... mas d'uma monotonia que origina sonhos deliciosos... Eu gosto muito do campo; e tu, Marianna?
- Marianna Também minha Senhora, também gosto muito do campo.
- Amelia Oh! Mas a Capital também tem muitos attractivos; Não ha coisa mais agradavel do que esta vida animada, intempestiva, cheia de confusões e constantemente renovada!.. Oh! eu gosto muito da

Capitulos... Esta, Marianna?

Marianna Tambem, Minha Senhora. Aparte Não ha remedio se-
não gostar de tudo que ella gosta.

Amelia Ainda chove?

Marianna Não, Minha Senhora; está um sol muito claro.

Amelia Levantando-se e indo à janella Como a tarde está boni-
ta... não sabes, Marianna, desejava morrer.

Marianna Que dize, Minha Senhora?!

Amelia E porque não?... A vida é tão monótona... tão...
Que tal está o meu penteado?

Marianna Muito bom, Minha Senhora.

Amelia Ainda bem... Mas diz-me alguma coisa
Marianna, estás tão insipida.

Marianna Que quer a Senhora que eu lhe diga?

Amelia Eu não sei... Falla-me do que tu quizeres,
mas falla-me.

Marianna Ohe Minha Senhora... Allí está o Senhor barão
da Maia.

Amelia Mais um que me aborrece!

Marianna Ora essa! Também aborrece aquelle que em
menos de tres semanas ha de ser seu marido?

Amelia Então, tu julgas que a gente casa para se diver-
tir?

Marianna Eui, Minha Senhora!...

Amelia Pois fica sabendo que o Casamento traz apor-
si o aborrecimento!

Scena 2.^a Amelia e o Barão.

Barão Com um ramo muito grande n'uma mão, e na outra uma
caixa de pistollas e duas espadas - Marianna diz Bem!
bem! Lá vou entrando.

Amelia Que significa esse arsenal ambulante, barão?

Barão Largando tudo ao fundo Não se assuste Minha
Senhora... foi um ataque onde acabo de to-
mar parte... Movimento da Condessa Como testemu-
nha já se vê... Mas no tal ataque só fica-
ram mortos dois coelhos...

Amelia Que diz...

Barão Oferecendo-lhe o ramo V. Ex. permite-me que to-
me a liberdade de lhe offerer este bouquet?

Amelia Tenha a bondade de o pôr sobre esta mesa.
Senta-se Dizia o barão?

Barão O que minha Senhora? Eu nada disse.

Amelia Como! Não tem cousa alguma a dizer-me.
Nesse caso, favorecia-me, ausentando-se.

Barão V. Ex. quer que eu falle? Pois bem... Senta-se
Começarei por lhe perguntar se já fizou o
chá da nossa felicidade?

Amelia Sim, barão: A aqui a tres Semanas.

Barão Perdeu minha Senhora; Mas ha seis mezes
que V. Ex. me dá todos os dias: D'aqui a tres
Semanas.

Amelia Olindo Prova que ainda não mudei de ten-
cor, mas que sou muito volúvel!

Barão Sempre espirituosa! Sempre gracejando.

Amelia Não tem já a minha palavra?

Barão Sem duvida... Mas V. Ex. é tão esquecida que...

Amelia Desejava talvez que eu fizesse algum juramen-
to para mais se certificar?

Barão Oh! Minha Senhora! Se tal Consigo, julgo
me o mais feliz de todos os homens.

Amelia Pois bem... Fazendo uma Cruz sobre qualquer movez
Juro sobre esta Cruz... Aparte Que para mim
nada vale. Alto Casar, no prazo de tres se-
manas, com o Senhor barão da Maria!

Barão Vou novamente reacquirir as esperanças
que já tinha perdidas!

Amelia Aparte Quando souberes o meu verdadeiro es-
tado não has de fallar dessa maneira!

Alto Está contente, barão?

Barão Levantando-se Mui-tíssimo, Condessa!

Amelia Agora ha de ter a bondade de me dizer
porque deseja casar comigo?

Barão V. Ex. está gracejando... porque a amo muito!

Amelia. Admira-me! Porque em fim, sem me conhecer...

Barão Sem a...

Amelia. Sim, o barão apenas conhece o meu rosto, a minha riqueza... Se até ignora o meu nome.

Barão V. Ex.^a não é a Condessa de Val de Passos?

Amelia. Val de Passos é o título de meus pais... Mas tenho outro appellido.

Barão Quais, minha Senhora?

Amelia. O de meu marido.

Barão Então é já viúva?

Amelia. Não, barão.

Barão Não é viúva? Então é casada... Com algum homem?

Amelia. Onde? Com quem havia de ser então?

Barão. Ameaçando sahir! Oh! eu o ensinarei!

Amelia. Onde vai, barão?

Barão. Matar seu esposo, minha Senhora!

Amelia. Ainda não é tempo, porque eu ainda não conclui... Quando acabar, consentirei que ponha em pratica a sua idéa... se poder.

Barão. Hei de mettal-o!

Amelia. Pois sim, sim, mas escute. Meus pais casaram-me com um homem que eu não estimava, de maneirava que no fim de oito dias já não podíamos viver juntos. Levados ambos pelas mesmas intenções, lembrámo-nos que as portas da Capella, onde tínhamos sido recebidos, estavam fechadas na occasião do facto; e como não é d'uso no nosso paiz fecharem-se as portas ao publico quando ha algum casamento, aproveitámos esta circumstancia, tornando nullo o nosso casamento, e separámo-nos judicialmente. Atte hoje nunca mais soube de meu marido.

Barão. Quer então V. Ex.^a dizer que é viúva d'um marido?

Amelia. Não; porque julgo que elle ainda vive; porisso antes de lhe dar a minha mão era de meu dever declarar-lhe tudo... Agora está a minha cons

ciência tranqui'lla. Janta Comigo? Não é assim
barão? Sabida falsa. Ah! esquecia-me agradecer-
lhe o bouquet que teve a delicada lembrança
de me trazer... Até logo, Senhor barão.
Cumprimen'ta e sine

Scena 3.

Barão Só Viuva! Quando digo viuva quero dizer
que tem um marido, mas que não vive com
ele... Ah! este incidente contraria-me bastante.
É verdade que ella apenas foi casada oito dias,
e é possuidora d'um soffrivel vendimento, a
quem eu não declarei guerra e que faria talvez
muito melhor de estar em meu poder
do que em poder desse tal marido... Nada,
decedidamente insisto, e vou procurar os meios
de me bater com esse homem. Duve-se um tiro
Que é isto? um homem caçando nas minhas
futuras mattas!

Alfredo Fôra. Até que a fincas a matei!

Scena 4.

Barão e Alfredo.

Alfredo Entra sem chapéo, com o fôto em desordem, trahendo uma es-
pingarda n'uma mão e uma perdiz na outra Custou-
me, mas matei-a.

Barão Tu aqui Alfredo?!

Alfredo Tu aqui barão?! Desculpa-me se entrei des-
te modo... Pelo que vejo estou em tua casa...

Barão Não, tu estás...

Alfredo Duas horas, percebes? persegui-a duas horas!

Barão Quem?

Alfredo A minha perdiz... Uma perdiz magnifica...
Dea escuta... Estava almoçando em casa d'um
amigo meu, distante d'aqui uma legua, quan-
do vejo levantarem vôo muitos peroligotos, e
entre elles esta perdiz... Como o meu fraco é
a caça, abandonei o almoço e corri sobre ella,
pego nesta espingarda, atiro-lhe e ella coie... Esta

va ferida do lado esquerdo... Mas quando ia apanhá-la... Ah! fatalidade! torna a levantar vôo, porque não tinha o lado direito ferido, e só em duas voltas a podes novamente alcançar...

Barão Mas olha, que tu não estás...

Alfredo Porque só aqui ella parou. Torno a atirar. the, firo-a do lado ^{direito}, e finalmente cêie; corri a ella, apanhei-a, depois determinei vir pedir desculpa ao dono da casa, mas como estou em tua casa não preciso desculpar-me... Desde já me convidas para jantar e comeremos juntos a minha perdiz. Onde é a Cozinha?

Barão Mas meu caro amigo...

Alfredo Compreendo: Não me esperarias, porisso não ouso convidar-me para o teu modesto jantar... Tens razão, tens... Mas eu que não sou de Ceremônia, Convido-me a mim proprio... Onde é a Cozinha?

Barão Mas attende-me Alfredo!

Scena 5.

Os Mesmos e Marianna.

Alfredo Vendo entrar Marianna Que é isto? uma Criada em lugar d'um Criado! Compreendo, Barão, Compreendo... Dando-me a perdiz. Aqui tens esta perdiz, Joanna.

Marianna Marianna, Meu Senhor.

Alfredo É o mesmo! Leva essa perdiz, e prepara o jantar para as cinco horas.

Marianna Mas meu Senhor...

Alfredo Aqui tens minha Corôa.

Marianna Muito obrigado, Meu Senhor! ^{Aparte} É sem duvida algum conhecido da Senhora...

Alfredo Então Caetana!

Marianna Marianna, Meu Senhor!

Alfredo Vae preparar o jantar!

Marianna Eu vou, Senhor, eu vou. ^{Sahida falsa} Ah! esquecia-me perguntar-the se quer que faça tambem arroz!

Alfredo Arroz de perdiz não é mais... faz.

Marianna Sem Senhor... Sabendo / Não tem nada de orgulhoso!

Acto 6.

Barão e Alfredo

Alfredo Ao Barão, batendo-lhe no hombro. Ah! Magnânimo! tens uma criada que não é nenhuma asneira!

Barão Mas se eu te digo...

Alfredo Apertando-lhe a mão. E desde já te dou os meus parabéns.

Barão Oh! homem, tu não me deixas falar.

Alfredo Pois falia.

Barão Fica sabendo que estás em uma casa que me não pertence, e estás-te dando ordens a uma criada que também me não pertence!

Alfredo Que dizes! pois eu não estou em tua casa?

Barão Não... A dona desta casa é uma Senhora muito nobre.

Alfredo Não estou em tua casa, e deixas-me commettendo da a qualidade de incoherencia? Vês que me convidas para jantar, e não te oppões? tratas os teus servos por tu e nada me dizes?

Barão Mas...

Alfredo Ah! Barão, julgava-te um homem de juizo; mas com bastante pexar te digo que não passas d'um nescio!

Barão Um nescio! injurias-me, quando tu...

Alfredo Eu julgava estar em casa d'um amigo, por isso não usei de Ceremonia alguma; mas tu que sabias a verdade, devias ter-me prevenido a tempo!

Barão Como podia eu fazel-o, se tu me não deixavas falar.

Alfredo Que idea formaria... de ti... a dona desta casa?

Barão De mim?

Alfredo No teu caso não tornava a pôr aqui mais os pés... Agora eu, só tenho uma Corrida a fazer... é... ficar, e fico. Senta-se

Barão Ficou?!

Alfredo E hei' de jantar!

Barão Has de jantar?!

Alfredo Porque? julgavas que eu te dava a minha percha?

Barão Mas...

Alfredo Se não queres que eu jante, dá-me a percha.

Amelia apparece

Barão Vendo-a entrar. Ah! vem a Condesa.

Scena 7.

Os Mesmos e Amelia.

Amelia Que altercação é esta?

Barão Não é altercação Minha Senhora, é este amigo meu que...

Amelia Vendo-o, aponta Meu marido!

Alfredo Idem Minha mulher!

Barão Conhecem-se?

Alfredo Sim... a alguma coisa...

Amelia A que devo eu a honra da sua visita?

Alfredo Nada mais simples, Minha Senhora; Como andasse caçando por estes arredores, vi o barão á janella, e julgando estar em sua casa...

Barão Viudo Convidou-se para jantar.

Amelia Para jan...

Alfredo Acredite V. Ex. que eu ignorava...

Amelia Descanse que não vou argui-lo; e até espero que me ha de dar a honra...

Alfredo Mas V. Ex. ^{vaga} bem vê que a desordem do meu vestuario...

Amelia No Campo dispensa-se todas as formalidades.

Alfredo Se até nem chapeo trago!

Amelia Porque! tencionava jantar com o Chapeo na cabeça?

Alfredo Longe de mim tal idea!

Amelia Então acceto?

Alfredo Depois de pensar Acceto, Minha Senhora.

Amelia Bem. Sobe para dar algumas ordens á Marianna que tinha entrado

Barão Aparte E por força algum amigo do marido. Dirige
a Alfredo Dê-me. Alfredo, conheces o marido da
Condessa?

Alfredo Se o conheço?... tanto ou mais do que a ti!

Barão Pois bem! Vou deixar-te só com ella... Dê-me
bastante mais d'elle.

Alfredo De quem?

Barão Do marido!

Alfredo Por que?

Barão Mais tarde te explicarei. A. Amelia Le V. Ex.^a per-
mitte, vou escrever ao meu taballião...

Amelia Como queixa barão. Aparte Quanto pode uma bu-
ca paizão! Imaginar poder casar comigo, sa-
bendo que sou casada!

Barão Disse alguma coisa, Minha Senhora?

Amelia Nada, Barão. Aparte É um perfeito mente capto!
Admitti um absurdo de semelhante natureza!

Barão Empunhando As ordens de V. Ex.^a. A. Alfredo
Até logo, amigos Alfredo. Dize

Scena 2.^a

Alfredo e Amelia.

Alfredo Depois de silencio Dirige V. Ex.^a?

Amelia Eu não disse coisa alguma.

Alfredo Perdoai, eu julgava... Passeiam ambos, depois. Amelia sen-
ta-se à esquerda e Alfredo à direita; depois olham um para
o outro com muita frieza. Aparte Vejamos como hei-
de começar. Alto Então Condessa, que tem feito
depois na nossa separação?

Amelia Eu, coisa alguma... e o Conde?

Alfredo Pouco mais de nada.

Amelia. Prinda tem muito amor à casa?

Alfredo Sim, Minha Senhora, e V. Ex.^a?

Amelia e Menitissimo, principalmente sendo ella a causa
d'um encontro que tanto prater me dá!

Alfredo E ao qual V. Ex.^a sem duvida tinha já denun-
ciado com satisfação?

Amelia Parece-me que o Conde tambem tem partilhado

desse prater?

Alfredo Eu, Condessa?!?

Amelia Para que é estar contradizendo o que na realidade existe? Nós aborreciamos-nos mutuamente; mas o acaso ou para melhor dizer a falta de prevenção quiz que podessemos deparar o laço que nos unia... Desatamos esse laço e ficamos livres.

Alfredo Não era pelo aborrecimento, Condessa; era por causa do seu caracter que não conciliava ao meu.

Amelia Ao contrario, Conde; o seu é que era inteiramente opposto ao meu.

Alfredo Levantando-se. Ah! Com bondade Quer entao ^{quer} dizer que eu sou dotado d'um mau caracter?

Amelia Ainda mais: pessimo!

Alfredo e nesse caso devo ter muitos defeitos?

Amelia De certo.

Alfredo Já que V. Ex. affirma que tenho defeitos, diz-me hei que esta em idênticas circumstancias.

Amelia Pois bem: visto que somos as unicas pessoas que nos conhecemos perfeitamente, e que não ignoramos os defeitos um do outro, poderíamos para nos divertirmos e passarmos o tempo, enumerar-os, eu ao Conde, e o Conde a mim.

Alfredo Approvo a sua ideia!

Amelia Então pode começar a enumerar todos os meus defeitos.

Alfredo V. Ex. quer que lhe diga todos?

Amelia Todos: pode começar!

Alfredo Direi em primeiro logar que V. Ex. é muito coquet, muito indiscreta... Se não a contrario, continuo?

Amelia Pode continuar.

Alfredo Approximando-se Muito curiosa, muito caprichosa, muito desconfiada, muito desdenhosa... Sentando-se Juntando a tudo isto o ser muito presu-

mida, gastadora, orgulhosa... Tenho dito a maior parte, agora compete a V. exa.

Amelia Então permite-me que enuncie algumas das suas leves imperfeições?

Alfredo É muito justo, Senhora Condessa.

Amelia Comecei por lhe dizer que é muito presumido.

Alfredo A culpa não é minha... tive a lição de bons mestres!

Amelia Egoísta a mais não ser!

Alfredo Fiquei o p'haio muito novo, e então não admira!

Amelia Prodigio e libertino...

Alfredo As Senhoras são tão formosas e seductoras!

Amelia Um jogadod eterno!

Alfredo Se as noites d'inverno são tão grandes!

Amelia Maniaço pela casa!

Alfredo Os dias são tão longos no verão!

Amelia Além disso o Conde é um perfeito gastrônomo!

Alfredo Qu'importa, quando se tem bom estomago!

Amelia Também gosta muito d'intiguar!

Alfredo Quanto a isso não se deve admirar... Se eu ha tantos annos que frequento os salões occupados pela nobreza!

Amelia Já vê o Conde que todos estes precedentes dão em resultado um marido detestavel!

Alfredo Sendo eu um marido detestavel, segue-se que V. exa. não é boa esposa!

Amelia Não sou boa esposa...?

Alfredo As mulheres são muito injustas em exigirem de seus maridos o que seus maridos devem exigir de suas mulheres. E que é um homem? Uma borboleta mais ou menos ligeira, que vae, vem, entra, sae, e isto ninguém vê senão elle e o seu porteiro; porque o homem é livre e Senhor das suas acções. Agora diga-me

V. Ex.^a o que é uma Senhora? Um pequeno passaro Captivo, escravo de seus pais, de seus parentes e das Conveniências d'uns e d'outros. Estes dois entes unem-se, e o que acontece? A Senhora torna-se escrava de seu marido, e o marido deve continuar a sua vida antiga, vindo à casa unicamente às horas necessárias. Eu era livre e V. Ex.^a escrava, eu tornei-a livre, e V. Ex.^a queria tornar-me escravo. Em vista de tudo isto, concluo eu que uma mulher que deseja ver feliz seu marido, deve deixar-lhe a sua completa liberdade, e não praticar como V. Ex.^a praticou.

Amelia Tudo quanto d'is é exacto, e eu aceito os seus Conselhos; Mas o Conde esquece que um bom marido não precisa de tanta liberdade.

Alfredo Porque?... Um homem pode amar sua mulher e...

Amelia Se eu fosse homem não me casava sem dizer; tenho trinta annos, e até ao presente tenho vivido como um perfeito libertino, e tenho-me julgado muito feliz; mas agora que vou contrahir os santos laços do matrimonio, abduco a minha liberdade em favor de minha mulher e de meus filhos, porque tenho sido livre, e é justo que ella o seja também!

Alfredo Diz muito bem, Conde...

Amelia É exigir muito, Conde; mas podemos tomar um meio termo entre o seu systema e o meu, e ficaremos, eu boa esposa, e o Conde bom marido.

Alfredo Tendo V. Ex.^a fallado com tanta clareza não posso deixar de lhe transmittir os meus agradecimentos.

Amelia E eu tambem lhe diriji os meus, Senhor Conde, promettendo em breve utilizar-me dos seus conselhos...

Alfredo Como, minha Senhora?

Amelia Casando-me d'aqui a tres semanas.

Alfredo V. Ex. casa-se... faz muito bem... Eu tambem tencio fazer o mesmo.

Amelia É impossivel!

Alfredo Dou-lhe a minha palavra d'honra! Em breve vou abdicar a minha liberdade em favor da Ex.^{ma} Sr.^a D. Elisa Gomes.

Amelia Elisa Gomes?!

Alfredo Conhece-a?

Amelia Muito bem... Se até sou uma das suas melhores amigas.

Alfredo Aparte Isto mesmo sabia eu!

Amelia Desde já lhe dou os meus parabens, e estimarei seja feliz com o seu novo casamento.

Alfredo Acredite V. Ex. que da minha parte hei de empenhar-me para o conseguir.

Amelia Desejarei que assim aconteça... Novamente lhe dou os meus parabens, Senhor Conde.
Cumprimentos e Saes

Scena 7.^a

Alfredo e o Barão.

Alfredo Como está attenciosa esta minha mul... quero dizer, a Senhora D. Amelia... Mas o que é certo, é que ella está cada vez mais formosa.

Barão Entrando Fallaste-lhe, Alfredo?

Alfredo Falei.

Barão E entao?

Alfredo Entao o que?

Barão Disseste-lhe muito mal do marido?

Alfredo Disse.

Barão Oh! Meu amigo! Não imaginas o serviço que me fizeste!

Alfredo . A ti?
 Barão . A mim, sim... Amo a Condesa!... Odo-o-a!
 d'aqui a tres Semanas hei' de ser seu
 marido!
 Alfredo . Aparte. Ah! era este! . Alto Que dizes, barão?
 Barão . E tu, que dizes?
 Alfredo . Que é um caso horroroso e nunca visto... Uma
 mulher Casada!
 Barão . Não é Casada!
 Alfredo . Mas ella tem um marido... e um marido
 que nunca recebeu um carinho de sua mu-
 lher!
 Barão . É justamente por esse motivo que eu...
 Alfredo . Já vês que é impossivel casares com ella.
 Barão . Impossives! Oh! homem! tu não estás
 em ti, estás delirante!
 Alfredo . Tens razão... estou com a febre do delirio...
 preciso tomar ar... Vamos passear ao jar-
 dim. Aparte Vou ferrar com elle no lago!
Alto Vamos barão!

Scena 10.

Os Mesmos e Marianna

Marianna . Está ao lume Senhor.
 Alfredo . E que?
 Marianna . A peroliz!
 Alfredo . Qual peroliz? Ah! Aquella que aqui me
 trouxe. Consigo. A benévola peroliz que fos-
 te a causa d'um encontro que tanto pra-
 zer me dá! Vaio a Marianna. No jardim ha
 alguma Capoeira?
 Marianna . Vaio. Ha uma no fim!
 Alfredo . Bem! Alto Vem d'ahi barão.
 Barão . Para que?
 Alfredo . Para me fizeses companhia... Aparte. De hindo com
 o barão Vai tomar um banho!

Scena 11.

Marianna depois. Amelia.

Marianna Que homem tão original! perguntar-me pela Capoeira!

Amelia Intrando pensativa. Ah! és tu Marianna... Inde estão esses Senhores?

Marianna No jardim Minha Senhora. Quer que os vá chamar?

Amelia Não, preciso falar-te.

Marianna Ah!

Amelia Primeiramente desejo saber se não estás contente em minha casa?

Marianna Admirada. Porque, Minha Senhora?

Amelia Porque me disserão que querias ir servir a Senhora D. Elisa Gomes.

Marianna Admirada. Ah! Minha Senhora! juro-me que nunca tive tal tenção!

Amelia Não te inquietes que eu não me fango... Sei que gostas muito d'ella, e o desejo de estares na sua companhia... além d'isso, eu sou muito esgueta, muito impertinente, ao passo que D. Elisa é um anjo de docura e de bondade.

Marianna É verdade que a Senhora D. Elisa é muito condescendente, muito bondosa, mas tem um grande defeito.

Amelia Quas?

Marianna É ser muito volúvel... e se for verdade o que eu ouvi dizer...

Amelia E que foi?

Marianna Disserão-me que não obstante ter um namorado... A Senhora ha de julgar que eu tenho por costume falar das viciadas atheicas?

Amelia Continua... Se D. Elisa não se porta como deve é necessário que eu a previna.

Marianna Disserão-me que também recebia a corte de diversos cavalheiros.

Amelia E que mais?

Marianna Nada mais!

Amelia Bem, podes retirar-te! Marianna sai

Scena 12.

Amelia depois. Alfredo

Amelia Fiquei bem informada, não haja dúvida!... Com que a Senhora D. Elisa recebe a corte de diversos cavalheiros... Vendo o bouquet Que é isto? Ah! é o bouquet do barão... Que coisa tão ridícula!... Offerecer-me flores quando eu estou no campo! Deita-o pela janela fora. Si!

Alfredo

Amelia O Conde! oh! Meu Deus! Que julgará este? Nada! é mais prudente retirar-me! Saí

Alfredo Entrando depressa com o bouquet na mão Quem se atreveo?... Olhando para todos os lados e ninguém! Quem me atiraria mesmo em cheio sobre a cabeça com este ramo, ou para melhor dizer, com este tronco d'árvore matricado, porque isto é mais um tronco do que um ramo. Maten-do na testa Mas que vinha eu fazer aqui? Ah! Vinha dizer-lhe que... Vindo Que bou-cura a minha! Então não estou eu namo-rado... de minha mulher... Mas eu não sou seu marido, e nesse caso... vou pedir em casamento... Mas como? Se eu nem chapéu tenho!... Ah! levo o do barão...

Scena 13.

Alfredo e Marianna.

Alfredo A Marianna que entra. É tu Marianna? Annun-cia-me.

Marianna A quem, meu Senhor?

Alfredo A tua ama.

Marianna A Senhora não falla a ninguém até a hora do jantar.

Alfredo Ella que recia apparecer-me, é porque ainda me tem amor... Diz-me uma coisa Ma-rianna... Tua ama nunca te disse que sim-pathisava comigo?

Marianna Nunca, meu Senhor! Aparte Que pergunta tão

esquisita!

Alfredo Nesse caso é preciso que eu lhe fale rimi-
chiamente!

Marianna Mas a Senhora disse-me que não deixasse
entrar pessoa alguma!

Alfredo Então eu a farei sair.

Marianna Como?

Alfredo Vou procurar os meios. Dando as espadas. Ah! Aqui
está o que me convém... Pega nesta espada.

Dando-lhe a

Marianna Aparte Este homem estará doido?! Alto Para
que é isto, Senhor?

Alfredo Vamos bater-nos!

Marianna Bater-nos! O Senhor está brincando!

Alfredo Aqui tens outra meia corôa... Vai-lhe

Marianna Muito obrigado... Mas que quer o Senhor que eu
faça com esta espada?

Alfredo Toma bem sentido no que vou dizer-te... Tu
vais fazer de barão...

Marianna Vou fazer de barão! Se fôr baroneza... vá!...

Alfredo Agora põe-te em guarda... Batendo na espada de
Marianna, muito ruidoso Não has de desposar-te
em quanto eu viver! Uma... duas... tres...

Marianna Ouindo Que d'uello tão interessante!

Alfredo Fazendo muita bulha com as espadas Defende-te ba-
rão!... E está sem apparecer!

Marianna Se as portas estão fechadas!

Alfredo Ah! eu as vou fazer abrir. Vai pegar na espingarda

Marianna Dirigindo-se para a porta Ohe que esta espingarda
pode estar carregada!

Alfredo Não pode, está!... Estás que fazes parte do sexo
frágil... deves ser sensível a qualquer dor
que tenhas!

Marianna É verdade... logo que me tocam... grito como uma
louca!

Alfredo Aparte Uha grita... estou como quero... o som do tio
e os gritos da criada faz-a não apparecer! Engatilha!

Mariámma Esta' bom ... Não esteja a brincar!
 Alfredo Firme ... vou fazer a pontaria.
 Mariámma Mas isso é um assassinato!
 Alfredo Vais morrer... fogo... Dispara pela janella fora
 Mariámma Cochindo n'uma cadeira Socorro! Socorro!
 Amelia Fora! Que será isto?!
 Alfredo Ella ahí vem! está completo o meu desejo! Desaparece por um instante!

Cena IV.

Os Mesmos e Amelia

Amelia Correndo à janella da direita Que barulho é este Mariámma?
 na? Que aconteceu?
 Mariámma Estou morta, minha Senhora, estou morta!
 Amelia Vendo Alfredo que entra com a mão embrulhada n'um lenço
 Vem d'alguem ellello, Senhor Conde?
 Mariámma É um assassino que me queria matar!
 Amelia Podes sair!
 Mariámma Sim minha Senhora! Cochindo Saca! que não ganhei para o susto!
 Alfredo Pode estar descansada minha Senhora, o barão não da soffrer!
 Amelia Quem lhe falla do barão... o Senhor está ferido?
 Alfredo Levemente, minha Senhora... foi uma pequena arranhadura.
 Amelia Porque motivo se baten Senhor Conde?
 Alfredo Qual é o meio de nos vermos livres d'um vivas, Senhora Condessa?
 Amelia Um vivas?!
 Alfredo Sim, minha Senhora, ha mais de meia hora que estou sendo victima do barão, por que me disse que ia casar com a Senhora... e eu ainda a amo, Senhora Condessa.
 Amelia E a Senhora D. Elisa Gomes com quem está para casar?
 Alfredo E não tanto D. Elisa, como V. Ex.^a ama o barão!
 Amelia Nesse caso pode procurar qualquer pretexto e quebrar todas as relações que tenha com ella!

Alfredo Quer V. Ex.^a dizer que vou ser o mais feliz dos ho-
mens?

Amelia Porque?

Alfredo Porque vou ser novamente seu esposo!

Amelia Já se esquecer que dei a minha palavra ao ba-
rão, e que saltando a ella passarei por uma lou-
ca? Aparte Começemos a experimenta-l-o!

Alfredo Que lhe importa a opinião do Barão?

Amelia E o mundo, que olha?

Alfredo O mundo ignora o que se tem aqui passando!

Amelia E o juramento que eu fiz ao barão de o desposar
em tres semanas?

Alfredo Procurarei os meios de lhe obter uma declaração
provando que a Senhora não fez tal juramento!

Amelia Duvido que a possa conseguir.

Alfredo Conseguir - Não - hei' ci' força!

Amelia É impossivel!

Alfredo Ao contrario, não vejo coisa mais simples.

Amelia Como?

Alfredo Matando o barão!

Amelia Prohibo-lhe que se bata em minha casa!

Alfredo E se eu achar algum pretexto para...?

Barão Fôra Isto é demais!.. ultrapassa os limites de
toda a minha prudencia!

Amelia É a voz do barão!

Barão Fôra Marianna!.. dá-me um ponche... e que se-
nha bem quente!

Alfredo Aparte Quer um ponche... bem, achei uma
idéia!

Amelia Que terá o barão?

Alfredo V. Ex.^a quer ter a bondade de nos ocupar um
momento a sós?

Amelia Torno a repetir-lhe que não quero que se bata!

Alfredo Vá' descançada, minha Senhora.

Amelia Sabindo, á parte Já se vai tornando meu escravo!

Scena 15.

Alfredo depois o Barão depois Amelia.

Alfredo. Ah! tu gostas de ^{ponche} barão!.. Devia estar que eu t'ò
fauz' beber!

Barão. Ao fundo, muito ^{hangado}, molhado e todo cheio de penas
de gallinhas e pombos! Isto é uma infâmia!..
prejudicar assim a minha saúde! ^(espira)

Alfredo. Que tens barão?

Barão. Como! pois tu não ouviste o aguaceiro que
há pouco cahio?... e que eu tenho é que estou
ensopado até a medulla dos ossos... Atchi!..
porque o tethado do pombos é uma verdadeira
va escumadeira... Atchi!.. E se não fosse o
jardineiro ainda lá estaria a estas horas... Atchi!
Previno-te que não tornes a agradecer comigo
desta maneira, porque então muda o caso de
figura...

Alfredo. Que lembrança a tua!.. havia de ser o vento
que fechou a porta.

Barão. ^(diverso) Não foi o vento, foste tu!

Marianna. Com uma poncheira grande inflamada!.. Aqui está a
poncheira que o senhor pediu. ^(sae)

Alfredo. Isto não é poncheira, é uma bacia de mãos.

Barão. Não importa! Bebe! Está alguma coisa forte,
mas está bom!

Alfredo. ^(sentando-se) E lembrar-me em que vais beber
todo este ponche!

Barão. Tudo?!!

Alfredo. Sim barão... em menos de dez minutos pre-
ciso ver-te incommodado de cabeça... <sup>(de-
vem)</sup> Não comprehendes?... Vais comprehender.
^(Tornão a beber) Anão a Condesa.

Barão. Anão a...?

Alfredo. E quero tomar o teu lugar!

Barão. Que dizes?!!

Alfredo. E para isso é necessario que o ponche te su-
ba a cabeça.

Barão. ^(Largando o Copo) Ainda bem que me avisaste...
Não bebo nem mais um Copo!

Alfredo Se não bebes é porque intentas occultar alguns segredos, que receias dizer, não estando em teu juízo.

Barão Enganas-te Alfredo, mas...

Alfredo Então bebe.

Barão Não bebo.

Alfredo Nesse caso vou prevenir a Condessa do que acaba de se passar!

Barão Levantando-se / Mas isso é uma infâmia!

Alfredo Rindo / Que m'importa!

Barão Consigo / Porque não hei de eu beber?... A Consciência de nada me accusa... estes espiritos fortalecem... / Alto / Vou continuar a beber!

Alfredo Pegando no copo / A tua saúde, barão!

Barão A possa, Alfredo! / Bebem

Alfredo Enchendo-lhe o copo / Vá lá' mais outro copo!

Barão Debedo / Pelo que vejo, queres afogar-me em ponche!

Alfredo Enchendo-lhe novamente / Mais este, e dou-te cinco minutos de espera.

Barão A saúde da Condessa! / Bebe / Ah! Não posso mais... sinto o estomago n'uma braka, e o corpo n'uma formalha!

Alfredo Despe a sobre Casaca, e já ficas mais á vontade.

Barão Bem lembrado. / Despe-a, respira e torna a beber / Ah! isto fortalece e anima... Olha lá, Alfredo, que tas estás de cabeça?

Alfredo E tu?

Barão Eu... eu parece-me que não estou bom.

Alfredo Então, é boa occasião para começar a interrogar-te?

Barão Cheio embriagado / Interroga, interroga... Mas olha que eu não tenho coisa alguma a confessar...^{+ meuzia} estou innocente... Nunca fiz mal a ninguém... Não conheço um unico peccado na minha vida... Men' reverendo... Que queres tu que eu te confessasse?

Alfredo Vindo ás gargalhadas e levantando-se Eu não quero ser
o teu confessor!... queria ver-te nesse estado para
seres surpreendido pela Condessa!

Barão Levantando de si meio corpo Ora essa!... Torna a cair
na cadeira e põe-se a rir Foi bem jogada, Sim-
nhor... Muito bem jogada!...

Alfredo E tu amas a Condessa?

Barão A Condessa! tu não sabes o que dizes!... Eu só
gosto... dos meus amigos... e tu és um d'elles;
porisso quero fazer a tua felicidade...

Alfredo Para fazeres a minha felicidade é necessário
que me passes uma declaração, provando que
a Condessa nunca jurou casar Contigo!

Barão Lá por isso não seja a duvida... dá cá uma
penna... Escreve algumas palavras Agora ficas sen-
do um portador... legalmente authorizado...
E como já o és de direito... a Condessa perten-
ce-te. Ah... Ah... Alfredo, podes casar com ella.
Deixa cair a cabeça sobre a mesa e adormece

Alfredo Quadro completo! Eis o que eu desejava! Corre à
porta da esquerda Condessa! Senhora Condessa!

Cena 16.

Alfredo, Amelia e o Barão dormindo

Amelia Que me quer?

Alfredo Designando o barão que resona Tenho a honra de
the apresentar seu futuro marido...

Amelia Em que estado!

Alfredo Já vê que tem bastantes defeitos! beber em dema-
sia, dormir em segreda... O barão resona Resonar
alto quando dorme, e pôr-se em mangas de
camisa com toda a sem cerimonia.

Amelia Como é falta de delicadeza!

Alfredo V. Ex. desejava um pretexto... que a convencesse; pa-
rece-me que este é sufficiente.

Amelia Decerto, mas essa declaração que o Conde me
disse conseguiria do barão?

Alfredo Já estou senhor della, Condessa.

- Amelia Quer então dizer que estou livre? ...
- Alfredo E poderá unir-se a mim; porque esta declaração desliga-a do juramento que fez. *(Riem-se)*
- Amelia Não me dirá porque motivo se esperou uma mudança tão repentina no Senhor?
- Alfredo Nada mais simples. Depois de me ter unido a V. Ex. abusei do meu novo estado, julgando-me ainda solteiro... hoje reconheço o meu erro e prometto emendar-me.
- Marianna Entrando e jantar está na mesa.
- Amelia Até amanhã, Senhor Conde.
- Alfredo Meus V. Ex. Convidou-me para jantar na sua Comprehensão...
- Amelia Quando ignorava que ia ser meu marido, mas agora é muito differente!
- Alfredo Mas V. Ex. não a pode comer sem mim!
- Amelia E que?
- Alfredo A minha perdiz!
- Amelia Quas perdiz?
- Alfredo Aquella que foi causa do nosso encontro!
- Amelia Nesse caso não lhe posso recusar o jantar... Venha Conde... Dá o braço ao Conde e vão subindo. Dá-se a ressonar o barão
- Alfredo É verdade, que se ha de fazer do barão?
- Amelia Vou lhe dê cuidado, vou dar ordem para que lhe seja preparado um quarto, e no entre tanto Dorindo talvez melhore da sua constipação!
- Alfredo Diz muito bem Condessa; mas ainda falta saber se também nos reconciliamos com estes Senhores.

A ~~casa~~ d'uma perdiz
 N'esta casa eu puol' entrar,
 D'utra ~~casa~~ mais feliz
 Apanhei sem o pensar.

Moas tendo feito passar
Tanto desgosto e tormento,
Reccio não ver coroar
Este meu feliz intento.

Essa c'roa, que eu desejo,
S' de vós a posso esph'ar,
Concedei-m'a neste ensejo
Vindo a todos animar.

Fim

Instituto Politécnico de Lisboa

ESTC

Escola Superior de Teatro e Cinema

Instituto Politécnico de Lisboa

ESTC

Escola Superior de Teatro e Cinema